



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC
DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA**

TÂMARA MONIQUE ALVES GUIMARÃES

**A EDUCAÇÃO INFANTIL SOB A ÓTICA DAS PROFESSORAS DE UMA CRECHE
NO MUNICÍPIO DE PUXINANÃ-PB**

**CAMPINA GRANDE-PB
2016**

TÂMARA MONIQUE ALVES GUIMARÃES

**A EDUCAÇÃO INFANTIL SOB A ÓTICA DAS PROFESSORAS DE UMA CRECHE
NO MUNICÍPIO DE PUXINANÃ-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do título de licenciatura em pedagogia.

Área de concentração: Educação Infantil.

Orientador: Prof. Dra. Marta Lúcia de Souza Celino

**CAMPINA GRANDE-PB
2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

G963e Guimarães, Tamara Monique Alves

A educação infantil sob a ótica das professoras da educação infantil da Creche Filismina Gonçalves de Queiroz no Município de Puxinanã-PB [manuscrito] / Tamara Monique Alves
Guimarães. - 2016.

47 p. : il.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2016.

"Orientação: Profa. Dra. Marta Lucia Celino, Departamento de Pedagogia".

1.Educação infantil. 2.Prática docente. 3.Expectativa e realidade. I. Título.

21. ed. CDD 372.21

TÂMARA MONIQUE ALVES DOS GUIMARÃES

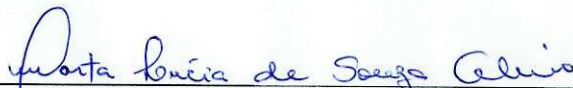
**A EDUCAÇÃO INFANTIL SOB A ÓTICA DAS PROFESSORAS DE UMA CRECHE
NO MUNICÍPIO DE PUXINANÃ-PB**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial para obtenção do título de
licenciatura em pedagogia.

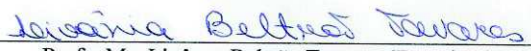
Área de concentração: Educação Infantil

Aprovada em 27/10/2016

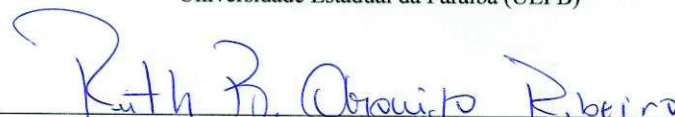
BANCA EXAMINADORA



Profª. Dra. Marta Lucia De Souza Celino (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profª. Ms. Livânea Beltrão Tavares (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profª. Ms. Ruth Barbosa De Araújo Ribeiro (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

A organização deste trabalho deu-se através da colaboração de muitas pessoas, expresso minha gratidão de forma peculiar:

A Deus meu agradecimento maior, por ter nos abençoado em cada momento, me dando força e discernimento para vencer as adversidades que a vida nos impõe a cada dia.

À Professora Marta Lúcia, orientadora deste trabalho, por toda compreensão, paciência, esforço, incentivo, e amizade demonstradas no decorrer desta pesquisa que mesmo diante das dificuldades continuou firme e forte.

A minha mãe Maria Dalva, por seu amor e por sua luta constante incentivando-me a ser capaz de dar o “próximo passo”.

A minha segunda mãe “titia”, pois sem ela meus dias poderiam ter sido mais difíceis.

A sogra e minhas cunhadas, por dedicarem seu tempo em cuidar da minha pequena, durante a jornada de trabalho e de curso.

Ao meu esposo, pelo constante incentivo.

Às amigas: Danuza, Welba, Leticia e Fabyana, por terem sempre palavras amigas em todos os momentos.

Às professoras de Educação Infantil da escola visitada, muito obrigada por sua colaboração, auxílio e paciência prestados à pesquisa.

A todas estas pessoas meu sincero apreço.

RESUMO

Esta pesquisa está ligada a prática docente e a formação de professores, e apresenta uma discussão a respeito dos elementos importantes na construção do perfil profissional e acadêmico das professoras de Educação Infantil de uma Creche no Município de Puxinanã-PB. Historicamente, essas profissionais são responsáveis pelo cuidado e a educação das crianças de três a cinco anos de idade e com isso não era necessário qualquer tipo de aperfeiçoamento ou qualificação profissional para desenvolver este tipo de trabalho, fato este, que vêm sendo alterado com o passar dos anos, tanto por parte das instituições de Educação Infantil como dos próprios profissionais atuantes da área. Para traçar um perfil profissional destas professoras, faz-se necessário levar em consideração alguns critérios como: opção profissional, motivações, expectativas, desafios, dúvidas, objetivos sobre seu próprio trabalho e práticas adotadas na formação de uma identidade que ainda vêm sendo bastante discutida e questionada. Ora por colegas de profissão, ora por uma sociedade especuladora e manipuladora da educação e de como a educação é oferecida principalmente onde é ofertada, e buscando assim enfocar se a base curricular para esse segmento está sendo seguida e colocada realmente em prática. Buscando entender a disparidade entre o cuidar e o educar, esta pesquisa está amparada por dados recolhidos e observados na escola já citada anteriormente, tendo como metodologia, a pesquisa descritiva, de cunho observatório e coleta de dados, buscando atingir uma amostragem qualitativa, com aplicação de questionários, os quais ajudarão a traçar o perfil dos profissionais que atuam nas turmas de educação infantil e do ambiente escolar em que a Educação Infantil é oferecida.

Palavras-Chave: Educação Infantil. Prática docente. Visões das professoras.

ABSTRACT

This research linked to the line of teaching practice and teacher training, presents a discussion of the elements responsible for the construction of the professional profile of the Basic Education teachers of the Nursery in the municipality of Puxinanã-PB. Historically, these professionals are responsible for the care and education of children from three to five years old and it did not require any training or professional qualification to develop this type of work, historical this, which have been changing over the years, both by the Child Education institutions and the own professionals who work in them. To trace a professional profile of these teachers, it is necessary to take into consideration criteria such as professional option, motivations, expectations, challenges, concerns, goals on their own work and practices to be taken regarding the construction of an identity that have still much discussed and analyzed. Now by peers, and the one speculator and manipulator education society and how it is mainly provided the environment in which this education is offered, and thus seeking to focus the curriculum base for this segment is being followed and actually put into practice. Seeking to understand the dichotomy between care and education, this research is supported by data collected and observed in school already mentioned previously, with the methodology, descriptive study of nature observatory and data collection, seeking to achieve a qualitative approach, applying questionnaires, which will help define the profile of the professionals working in groups of early childhood education and school environment where childhood education is offered.

Keywords: Early Childhood Education, Teaching practice, View of teachers.

SÚMARIO

1	INTRODUÇÃO	06
2	CONTEXTUALIZANDO A EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL	10
3	O PAPEL DA PROFESSORA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	19
3.1	A CRECHE CUIDA? A PRÉ-ESCOLA EDUCA?	19
4	PROCEDIMENTO METODOLÓGICO DA PESQUISA	26
5	ANÁLISE DOS RESULTADOS E INTERPRETAÇÃO DE DADOS	28
5.1	O LOCUS DA PESQUISA E SEUS SUJEITOS	28
5.2	EDUCADORAS E VISÕES SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL	31
5.2.1	Dificuldades enfrentadas em sala de aula	32
5.2.2	Como as professoras veem o brincar na educação infantil	34
5.3	TECENDO UMA ANÁLISE DA PRÁTICA DOCENTE DAS PROFESSORAS DA CRECHE FILISMINA GONÇALVES DE QUEIROZ- PUXINANÃ-PB	35
6	ANALISE CONCLUSIVA DA CARACTERIZAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE DAS PROFESSORAS DA CRECHE FILISMINA GONÇALVES, PUXINANÃ-PB	39
	REFERÊNCIAS	44
	APÊNDICE	46

1 INTRODUÇÃO

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica e contribui para o desenvolvimento físico, psicológico, intelectual e social da criança, complementando a ação da família e da comunidade. Nesta perspectiva, tomaremos por estudo uma Creche, localizada na cidade de Puxinanã –PB, em funcionamento desde o ano 2000, sendo mantida apenas pelo governo municipal, atendendo a um público de crianças de 3 (três) a 6 (seis) anos de idade do referido município. A pesquisa levará em consideração, principalmente, quais concepções e visões estão sendo adotadas entre as professoras atuantes naquele estabelecimento de ensino, buscando traçar algumas considerações a respeito da formação e caracterização profissional das mesmas, bem como a prática adotada em sala de aula. Tomando por base a visão que as próprias professoras têm do trabalho que executam: se cuidam, se educam, se dão importância à sua formação, à prática cotidiana, ao relacionamento com as crianças, colegas, e se estão satisfeitas com o desenvolvimento das aulas ministradas.

Sabe-se que atualmente a profissão de professora de crianças na faixa etária 3 a 5 anos é estritamente relacionada ao sexo feminino, no entanto, em épocas passadas o cenário era oposto, sendo o magistério atribuído aos homens. Verdade é que com o passar do tempo começaram a aparecer discursos que procuravam tornar “natural” a inclinação das mulheres para docência, com base no argumento que a mulher tinha aptidão para a profissão docente pois essa passava a ser vista como uma extensão do lar. “Assim, a profissão passa a adquirir características marcadamente femininas, tais como, fragilidade, afetividade, paciência, doação, entre outras”. (ALMEIDA, 1998, p.38)

Entende-se que as mulheres lidam com mais facilidade com o público de crianças pequenas, devido a afetividade expressada em atos de carinho e atenção juntamente com cuidados expressados pelas próprias mães das crianças, e nesse momento que raramente encontramos professores do sexo masculino atuando juntamente com crianças dessa faixa etária. O ato de cuidar entrelaçado ao educar traz consigo alguns confrontos com a realidade, pois surgem uma mistura de ações e atitudes, ora se quer cuidar, ora se quer educar. É sabido quem em sala de aula independente da turma ou do segmento, os professores, por muitas vezes, desenvolvem juntamente com a escola funções múltiplas, ou seja, ensinam, educam, desenvolvem hábitos de boa conduta, disseminam valores éticos e morais. Tais vivências, pela ordem natural, deveriam ser estimuladas e ensinadas pelos pais, no seio familiar. Contudo, a contrario senso, nos deparamos com crianças carentes de cuidados, atenção, afeto e educação conforme podemos perceber no posicionamento exposto a seguir:

Nessa “falsa divisão”, ficava implícita a ideia de que haveria uma forma de trabalho mais ligada às atividades de assistência à criança pequena, para as quais era dado um caráter não educativo, uma vez que traziam para as creches e pré-escolas as práticas sociais do modelo familiar e/ou hospitalar; e as outras que trabalhavam numa suposta perspectiva educativa, em geral trazendo para as creches e pré-escolas o modelo de trabalho escolar das escolas de ensino fundamental. (CERISARA, 2002, p.10-11)

Em consonância com a ideia apresentada pelo autor, acredita-se que preexiste a necessidade de se estabelecer critérios que identifiquem as instituições de Educação Infantil e as professoras que nelas atuam. Neste sentido, o objetivo dessa pesquisa é a busca pela caracterização da prática docente das professoras da Creche, especificamente nas turmas de maternal, pré I e pré II, levando em consideração a visão que as próprias professoras têm do trabalho que exercem, respondendo a perguntas como: se cuidam, se educam, se atribuem importância à formação, à prática cotidiana, quais dificuldades são enfrentadas no dia a dia, ao relacionamento com crianças, pais, colegas (também professoras) e com as supervisoras, se estão satisfeitas com o trabalho e se fazem aquilo que realmente gostam, e principalmente qual visão educacional elas possuem sobre a Educação Infantil.

A educação infantil funciona como base da estrutura educacional, logo o seu estudo é de fundamental importância aos pesquisadores e educadores. Partindo desse princípio, surgiu o interesse pela área da Educação Infantil em 2001 quando ingressei no magistério, interesse esse que cresceu em 2010 ao adentrar as portas da universidade no curso de Pedagogia, iniciei o primeiro estágio na Creche em estudo, conhecendo assim sua estrutura e seu funcionamento, porém sempre com inquietações, pois percebia que haviam muitas lacunas a serem decifradas e posteriormente preenchidas. As disciplinas foram passando e os semestres trazendo consigo os componentes relacionados a Educação Infantil, os quais levavam-nos a debates, seminários, estágios, relatórios de prática observada, que por conseguinte foi despertando-me ainda mais o “gosto” por essa área e de como ela era estabelecida em minha cidade-Puxinanã-PB. Muitas reflexões e dúvidas emergiram sobre o que poderia ser feito para contribuir na área em estudo, implica-se em atrelar a educação e o cuidado, numa ideia de que a criança é um ser ativo, sujeito de direitos e acima de tudo, criança, pois trata-se de uma etapa da vida infantil com suas especificidades e particularidades, tornando-a distinta de outros aspectos do desenvolvimento humano.

Enfoca-se que esta análise não pretende impor ou redefinir uma identidade das professoras de Educação Infantil, mas levantar alguns tópicos que possibilitem uma análise mais aprimorada do papel exercido diante a sociedade e a visão que elas tem de si mesmas perante o seu trabalho, visando uma prática mais próxima do que se espera com as

consolidações envolvidas na Educação Infantil. Enfocando nas concepções adotadas, nos enfrentamentos, na visão estabelecida sobre ensino, e no que ensinar às crianças de 3 a 5 anos de idade. Para isso, será necessária a aplicação e análise de questionário que constituem o principal instrumento de apreensão de dados da presente pesquisa, constituindo-se de forma exploratória, e incorporando com o estudo de caso.

A criança não é um adulto em miniatura, e sim uma criança que deve ser entendida e estimulada como tal, principalmente nos quesitos de desenvolvimento psíquico e cognitivo. Para isso, faz-se necessário que as profissionais que atuam com essas crianças estejam preparadas e qualificadas para reafirmar a verdadeira concepção e por em pratica juntamente com ela.

Para possibilitar a análise, foi necessário a utilização do método observatório, ou seja, observação da prática docente, aplicando questionário como instrumento metodológico, neste sentido foram observadas três turmas, uma de maternal, uma de pré I e um de pré II, totalizando seis professoras entrevistadas, três titulares de turma e três auxiliares. Os questionamentos que movem esta pesquisa dizem respeito aos tipos de relações estabelecidas na Creche, em conjunto com os questionários respondidos pelas professoras e os sujeitos, tendo como enfoque em suas expectativas, experiências, incertezas, metas e dúvidas sobre sua própria pratica e atitudes a serem estabelecidas diante relação à (re) construção de uma identidade que vem sendo abordada e analisada por muitos estudiosos da área.

A investigação desencadeou a organização desta pesquisa de acordo com os itens: No Capítulo 2 serão analisados aspectos históricos sobre a origem das Creches no Brasil, elencando desde a luta pela implantação das creches e de como é um direito das crianças, por meio de documentos legais como: a Constituição da República Federativa do Brasil (1988), o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96).

O capítulo 3 traz uma discussão sobre a função da Educação Infantil e das suas professoras, envolvendo o ato de cuidar e educar, as expectativas e a realidade encontrada, juntamente com o paradoxo de ser mãe, ser mulher e ser professora, e ter uma prática docente, além do motivo da escolha por trabalharem com crianças de 3 a cinco anos. Estabelecendo uma disparidade entre Creches e pré-escolas, quem deve cuidar? Quem deve educar? Explicitando também alguns questionamentos de como é formado e traçado o perfil profissional das professoras atuantes nas turmas pesquisadas.

Na sequência o capítulo 4 apresenta a pesquisa juntamente com as categorias de análise, construídas com o objetivo de focar nas diferentes áreas coexistentes na formação

do perfil das professoras. São elencados objetivos, metodologia e o principal instrumento utilizado: o questionário, que aborda a formação profissional, cursos oferecidos, importância de ter uma auxiliar em sala, relevância das atividades aplicadas para com os alunos, subsídios recebidos, importância do brincar e a visão sobre a Educação Infantil.

Com as informações obtidas surge o capítulo 5, o qual traz em seu contexto a interpretação dos dados, *locus* da pesquisa e análise das respostas dadas as questões obtidas no questionário. Enfocando como cada uma vê a Educação Infantil, a importância do brincar e quais as dificuldades que cada professora enfrenta no dia a dia em sala de aula, para por em prática o seu planejamento.

Finalizando o capítulo 6 o qual tece algumas conclusões e um apanhado geral dos resultados em análise. Elencando aspectos como: expectativas, anseios, dificuldades e satisfação em realizar seu papel como professor de Educação Infantil.

Assim, descreveremos um breve histórico a respeito das Instituições de Educação Infantil no Brasil, objetivando entrelaçar o passado ao presente, principalmente intercalando com a realidade encontrada e observada na Creche Filismina Gonçalves de Queiroz em que se percebe a importância de uma reorganização e reconstrução do ato de cuidar e educar, e principalmente em atender as exigências da Constituição Federal de 1988; Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9394/96); reconhecendo o papel das professoras de Educação Infantil, com suas especificidades relacionadas a formação profissional adequada, para que se garanta um atendimento de qualidade para as crianças de três a cinco anos de idade matriculadas na instituição citada anteriormente.

2 CONTEXTUALIZANDO A EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

Falar em Educação Infantil não é fácil, pois deve ser algo vivenciado e colocado em prática, entretanto, deve-se destacar um dos mais importantes percussores, que influenciaram ativamente a prática desta modalidade da educação. Friedrich Froebel era filho de um pastor protestante, nasceu em Oberweissbach, no sudeste da Alemanha, em 1782. Nove meses depois de seu nascimento, sua mãe morreu. Adotado por um tio, viveu uma infância solitária, onde empenhou-se em aprender matemática e linguagem e a explorar as florestas perto de onde morava. Talvez esteja aí o motivo que o levou a aprimorar seus interesses pela Educação Infantil. Após cursar informalmente algumas matérias na Universidade de Jena, tornou-se professor e ainda jovem fez uma visita à escola do pedagogo Johann Heinrich Pestalozzi (1746-1827), em Yverdon, na Suíça. Em 1811, foi convocado a lutar nas guerras napoleônicas. Fundou sua primeira escola em 1816, na cidade alemã de Griesheim. Dois anos depois, a escola foi transferida para Keilhau, onde Froebel pôs em prática suas teorias pedagógicas. Em 1826, publicou seu livro mais importante.

A Educação do Homem. Em seguida, foi morar na Suíça, onde treinou professores e dirigiu um orfanato. Todas essas experiências serviram de inspiração para que ele fundasse o primeiro jardim-de-infância, na cidade alemã de Blankenburg. Paralelamente, administrou uma gráfica que imprimiu instruções de brincadeiras e canções para serem aplicadas em escolas e em casa. Em 1851, confundindo Froebel com um sobrinho esquerdista, o governo da Prússia proibiu as atividades dos jardins-de-infância. O educador morreu no ano seguinte, mas o banimento só foi suspenso em 1860, oito anos mais tarde. Os jardins-de-infância rapidamente se espalharam pela Europa e nos Estados Unidos, onde foram incorporados aos preceitos educacionais do filósofo John Dewey (1859-1952).

Froebel foi um dos primeiros educadores a perceber a real importância a Educação Infantil a qual era vista como o meio em que as crianças se desenvolviam, o mesmo afirmava que as crianças eram como plantas, pois devemos regá-las constantemente para vermos os bons frutos que elas podem dar.

As técnicas utilizadas até hoje em Educação Infantil devem muito a Froebel. Para ele, as brincadeiras são o primeiro recurso no caminho da aprendizagem. Não são apenas diversão, mas um modo de criar representações do mundo concreto com a finalidade de entendê-lo. Com base na observação das atividades dos pequenos com jogos e brinquedos, Pois sabemos que para que as crianças possam exercer sua capacidade de criar é imprescindível que haja

riqueza e diversidade nas experiências que lhes são oferecidas nas instituições, sejam elas mais voltadas às brincadeiras ou às aprendizagens que ocorrem por meio de uma intervenção direta.

A brincadeira é uma linguagem infantil que mantém um vínculo essencial com aquilo que é o “não-brincar”. Se a brincadeira é uma ação que ocorre no plano da imaginação isto implica que aquele que brinca tenha o domínio da linguagem simbólica. Isto quer dizer que é preciso haver consciência da diferença existente entre a brincadeira e a realidade imediata que lhe forneceu conteúdo para realizar-se. Nesse sentido, para brincar é preciso apropriar-se de elementos da realidade imediata de tal forma a atribuir-lhes novos significados. Essa peculiaridade da brincadeira ocorre por meio da articulação entre a imaginação e a imitação da realidade. Toda brincadeira é uma imitação transformada, no plano das emoções e das ideias, de uma realidade anteriormente vivenciada. (BRASIL, 1998 In SANA,2007, p.43).

Assim, torna-se necessário que as crianças explorem essas habilidades, uma vez que a Educação Infantil é o caminho para que essa criança se desenvolva, contudo a mesma deve estar rodeada de brinquedos manipuláveis para aflore as atividades manuais. Entretanto Froebel destacava que essas habilidades manuais desenvolvidas através dos brinquedos manipuláveis serviam para desencadear o gosto por trabalhos manuais, já que durante o século XVII, as crianças já eram instruídas ao trabalho.

Porém, a Educação Infantil tornou-se alvo de grandes debates e várias discussões nas últimas décadas, demonstrando assim um enorme interesse pela educação e pelo cuidado com as crianças de 0 a cinco anos de idade e o reconhecimento da importância de seu papel no desenvolvimento infantil, segundo Cerisara (1996 *apud* SANA, 2007, p.56)

Falar em creches e pré-escolas no Brasil na década de 90 significa levar em consideração as deliberações tomadas na Constituição de 1988 e que foram gestadas em grande parte por ocasião de mobilizações ocorridas na década de 80 em torno da criança e do adolescente, por parte de amplos setores da sociedade civil organizada e de representantes de órgãos públicos, tendo como pano de fundo os avanços do debate ideológico e do nível de organização dos movimentos sociais preocupados com a educação das crianças de 0 a 6 anos. (CERISARA, 1996 *apud* SANA, 2007, p.56).

Tais creches e pré-escolas surgiram em meados da década de 70, a partir das inúmeras mudanças ocorridas durante da revolução industrial, a qual iniciou-se a inserção das mulheres no mercado de trabalho, fazendo com que as mães buscassem lugares para deixarem seus filhos pequenos. Dois elementos contraditórios permeiam a criação dessas instituições: uma delas é a retirada de responsabilidade da mãe sobre o filho ou a instituição como um mal necessário para minimizar o abandono de crianças e levando a uma diminuição das possíveis formas de marginalização, uma vez que muitas necessitavam de um lugar seguro para

deixarem seus filhos para poderem trabalhar de forma remunerada, para então ajudar nas despesas de casa – a função assistencial das instituições seria a possibilidade mais palpável para as mães trabalhadoras. Como afirma Kuhlmann Jr. (1990):

No entanto, se a proposta de constituição das creches foi objeto de controvérsias, a afirmação de sua necessidade pressupunha que essas instituições poderiam colaborar para conciliar a contradição entre o papel materno defendido e as condições de vida da mulher pobre e trabalhadora, embora esta não deixasse de ser responsabilizada por sua situação. (KUHLMANN JR, 1990, p.88)”

Desta maneira as instituições “pareciam” estar fazendo um favor às mulheres que delas necessitavam, mas por outro lado podemos enxergar duas vertentes bastante atenuadas no âmbito de realização do trabalho em creches e pré – escolas: o cuidado e a educação: o trabalho assistencial e o trabalho educacional. Se analisarmos com veemência poderemos perceber que as creches e pré-escolas em vigência no Brasil, atende essas duas vertentes citadas anteriormente, assim como cita Cerisara (2002):

Nessa “falsa divisão” ficava implícita a idéia de que haveria uma forma de trabalho mais ligada às atividades de assistência à criança pequena, para as quais era dado um caráter não-educativo, uma vez que traziam para as creches e pré-escolas as práticas sociais do modelo familiar e/ou hospitalar; e as outras que trabalhavam numa suposta perspectiva educativa, em geral trazendo para as creches e pré-escolas o modelo de trabalho escolar das escolas de ensino fundamental. (CERISARA, 1996, p.10)

Por muitas vezes adota-se com mais facilidade aquela vertente que visa atender as necessidades da realidade que a creche ou pré-escola esteja inserida. E em meio as divergências entre o cuidar e educar, surgem discussões entre a obrigatoriedade e não-obrigatoriedade da Educação Infantil.

A Constituição Federal de 1988 coloca fim à discussão sobre o caráter opcional da Educação Infantil, por parte do Estado, e garante o acolhimento em creches e pré-escolas às crianças de 0 a cinco anos de idade. Desde a promulgação da Constituição Federal de 1988, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96 e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, a Educação Infantil vem sendo regida por discussões que abarcam as consequências trazidas desde a implementação e implantação dessas leis. Os avanços alcançados na legislação, no âmbito da Educação Infantil, com atenção para a Constituição Federal de 1988 e a LDB 9394/96, além da valorização da infância, levaram ao fortalecimento da Educação Infantil. A vinculação entre a Constituição Federal de 1988, a Lei

de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), como podemos observar na tabela abaixo:

Quadro 1 – Documentos Legais relacionados à Educação Infantil

DOCUMENTOS LEGAIS	CONTEÚDOS/ PREVISÃO
<p>Constituição da República Federativa do Brasil – 1988</p>	<p>Art. 208 – (...) IV – O dever do Estado com a educação será efetivado mediante garantia de: (...) atendimento em creche e pré-escola às crianças de 0 a 6 anos de idade.</p> <p>Art. 211 – A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios organizarão, em regime de colaboração, seus sistemas de ensino. (...) II – Os Municípios atuarão, prioritariamente, no ensino fundamental e na educação infantil.</p>
<p>Estatuto da Criança e do Adolescente – 1990</p>	<p>Art. 53 – A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-lhes: I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; (...). V – acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência.</p> <p>Art. 54 – É dever de o Estado assegurar à criança e ao adolescente: (...) atendimento em creche e pré-escola às crianças de 0 a 6 anos de idade.</p> <p>Art. 227 – É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.</p>
	<p>Art.4 - (...). IV – atendimento gratuito em creches e pré-escolas às crianças de 0 a 6 anos de idade.</p> <p>Art. 21 – A educação escolar compõe-se de: 1. Educação Básica: formada pela Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.</p>

<p style="text-align: center;">Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9394/1996</p>	<p>Art. 29 – A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança.</p> <p>Art. 30 – A educação infantil será oferecida em: I) creches, ou entidades equivalentes, para crianças de 0 a 3 anos de idade; II) pré-escolas, para crianças de 4 a 6 anos.</p> <p>Art. 31 – Na Educação Infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.</p> <p>Art. 62 – A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.</p>
--	--

Fonte: BRASIL, 1988; BRASIL, 1990; BRASIL, 1996

Ao observarmos esta tabela podemos perceber o quão é importante e necessário o reconhecimento da Educação Infantil como um direito adquirido para crianças de 0 a 6 anos de idade, reconhece como cidadã tais crianças sejam elas filhas e filhas de trabalhadores ou não, e é a partir desse reconhecimento que a Constituição de 1988, percebe que a Educação Infantil necessita de um olhar mais aguçado e promissor, já que é através dela que irão ser formados cidadãos que possam exercer sua criticidade e seu desenvolvimento humano como um todo. Se analisarmos o ponto de vista da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9394/1996, a qual vê a Educação Infantil como a primeira fase da educação básica e principalmente por ser essencial para a construção da cidadania, torna-se imprescindível reafirmar que é dever e obrigação dos municípios oferecer a Educação Infantil em creches (crianças de 0 a 3 anos) e pre escolas (crianças de 4 a 6 anos) visando um melhor atendimento e desempenho, diante disto podemos observar os artigos presentes na LDB N°9394/96 que incumbem os municípios de suas obrigações diante desta fase do processo educacional brasileiro.

Como podemos perceber a primeira etapa da educação básica, educação Infantil visa enfocar o desenvolvimento integral das crianças, sem deixar de lado a família e a sociedade que a mesma esteja inserida, tal desenvolvimento estará mediante o acompanhamento de

profissionais instruídos que levem as crianças a serem promovidas até a segunda fase da Educação Básica: o Ensino Fundamental. Pois a criança é um ser social, um sujeito em formação tanto pessoal quanto na área acadêmica. E levando em consideração o artigo 62 da LDB 9394/96, o qual fala do grau de escolaridade dos docentes na área em estudo, percebemos que faz-se necessário que os mesmos estejam inteiramente aptos a atuarem em salas de aulas sejam em creches ou pré-escolas, pois são nesses âmbitos que se “educa e cuida”, assim como afirma o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RECNEI, 1998, p.52):

[...]

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis.

[...]

Contemplar o cuidado na esfera da instituição da educação infantil significa compreendê-lo como parte integrante da educação, embora possa exigir conhecimentos, habilidades e instrumentos que extrapolam a dimensão pedagógica. Ou seja, cuidar de uma criança em um contexto educativo demanda a integração de vários campos de conhecimentos e a cooperação de profissionais de diferentes áreas. (BRASIL, 1998, p.24, a).

Ainda no mesmo sentido

As atitudes e procedimentos de cuidado são influenciadas por crenças e valores em torno da saúde, da educação e do desenvolvimento infantil. Embora as necessidades humanas básicas sejam comuns, como alimentar-se, proteger-se etc. as formas de identificá-las, valorizá-las e atendê-las são construídas socialmente.

[...]

Para cuidar é preciso antes de tudo estar comprometido com o outro, com sua singularidade, ser solidário com suas necessidades, confiando em suas capacidades. Disso depende a construção de um vínculo entre quem cuida e quem é cuidado. (BRASIL, 1998, p.24, a)

Em meio as transformações educacionais ocorridas, a LDB, por sua vez tenta tirar do Estado as obrigações com a Educação Infantil, colocando-a exclusivamente para os municípios, ou seja, trata-se de uma descentralização da Educação Infantil, e essa fase da Educação brasileira deverá ser norteadada pelo RECNEI, como pode ser observado acima, onde o educar e o cuidar se confrontam nas atitudes adotadas em creches e pré-escolas. Desde o atendimento das necessidades básicas de uma criança até os aspectos cognitivos significativos para o processo de ensino e aprendizagem. Levando em consideração que a Constituição de

1988 revela a importância de se ter um novo olhar à infância e que se reconheça a relevância da Educação Infantil para desenvolvimento integral do ser humano. E é a partir desse novo olhar que levantaremos nossa pesquisa baseada, nos fatores educacionais vigentes, aplicados na Educação Infantil oferecida no município de Puxinanã-PB. Uma vez que é relevante e de extrema importância o reconhecimento de que a infância é uma fase essencial para a construção de uma cidadania efetiva, assim como podemos perceber na afirmação de Kuhlmann Jr. (1990):

No entanto, se a proposta de constituição das creches foi objeto de controvérsias, a afirmação de sua necessidade pressupunha que essas instituições poderiam colaborar para conciliar a contradição entre o papel materno defendido e as condições de vida da mulher pobre e trabalhadora, embora esta não deixasse de ser responsabilizada por sua situação. (KUHLMANN JR., 1988, p. 87-88)

Embasada na LDB (Lei de diretrizes e bases da educação) é reafirmada a necessidade e a responsabilidade dos municípios perante o oferecimento a Educação Infantil em creches (para crianças de 0 a 3 anos) e pré-escolas (para crianças de 4 a 6 anos), com a opção de unir-se ao Estado em uma única rede de educação básica (artigo 11, inciso V).

De acordo com a LDB permite a inclusão de creches e pré-escolas no sistema educativo, porém luta contra a concepção já formada a qual o ato de cuidar está além do educar, entretanto busca-se efetivamente o respeito por cada especificidade das idades correlacionadas a este âmbito educacional, buscando assim um atendimento adequado para essas crianças.

Em seu artigo 31 é levado em consideração o desenvolvimento integral da criança como meio de ingresso ao ensino fundamental, ou seja, cabe aos professores, relacionar o ato de cuidar, ao ato de educar, preparando-os para a inclusão em uma nova fase da educação, garantindo uma educação de qualidade, a respeito podemos perceber em uma observação bastante pertinente de Montenegro (2001):

Quando se vislumbra de forma positiva o trabalho desenvolvido nos dois níveis da educação infantil ou aquele que deveria ser realizado, em que a creche representa um ambiente rico em relações afetivas e a pré-escola, em atividades programadas respaldadas nos conhecimentos advindos de uma melhor formação de suas profissionais, tem-se a impressão de que a creche necessita de mais pré-escola e a pré-escola, de mais creche. É nesse sentido que entendo a manutenção das palavras cuidar e educar como expressões dos dois níveis da educação infantil, creche e pré-escola. O cuidado, ao se manter como uma função cumpre também o objetivo de remarcar a especificidade desse nível de educação básica, o que o diferencia dos outros dois, os do ensino fundamental e médio. (MONTENEGRO, 2001, p.42)

Considerando que o ato de cuidar e educar advém de um meio assistencialista, percebemos que ambas caminham juntas munidas de certa intencionalidade educacional. Pois podemos perceber através das leis vigentes a real importância da educação infantil, para com aqueles que estão nela inseridos: pais, alunos e professores. Nesta conjuntura, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil instituí através do Parecer n. 22/98 do Conselho Nacional de Educação que:

Uma política nacional para a infância é um investimento social que considera as crianças como sujeitos de direitos, cidadãos em processo e alvo preferencial de políticas públicas. A partir desta definição, além das próprias crianças de 0 a 6 anos e suas famílias, são também alvo de uma política para a infância, os cuidados e a educação pré-natal voltados aos futuros pais. (BRASIL, 1998, *b*).

Portanto, esses princípios devem- ter critérios que levem em consideração os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos e sociais, podendo assim oferecer as crianças além de uma preparação para a vida o atendimento as suas potencialidades enquanto seres humanos. Para ocorrer esse desenvolvimento temos por base o RECNEI, o qual é distribuído em três volumes trazendo as seguintes concepções a serem seguidas e postas em prática:

Um documento de Introdução, que apresenta uma reflexão sobre creches e pré-escolas no Brasil, situando e fundamentando concepções de criança, de educação, de instituição e do profissional que foram utilizadas para definir os objetivos gerais da educação infantil e orientaram a organização dos documentos de eixos de trabalho que estão agrupados em dois volumes relacionados aos seguintes âmbitos de experiência: Formação Pessoal e Social e Conhecimento de Mundo. Um volume relativo ao âmbito de experiência: Formação Pessoal e Social que contém o eixo de trabalho que favorece, prioritariamente, os processos de construção da Identidade e Autonomia das crianças. Um volume relativo ao âmbito de experiência: Conhecimento de Mundo que contém seis documentos referentes aos eixos de trabalho orientados para a construção das diferentes linguagens pelas crianças e para as relações que estabelecem com os objetos de conhecimento: Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade Matemática. (BRASIL, 1998, p.7, *a*)

Mesmo diante uma vasta base principiológica e diante as garantias constitucionais, como a prevista no art. 208 da Carta Magna, é preocupante o fato de que não é assegurado à criança na faixa etária de 0 a 6 anos o acesso a creches e pré-escolas. Um dos fatores que contribui para tal negligência é devido ao não atendimento das especificidades desejadas, e com a aprovação da Lei nº 10.172 de 09 de janeiro de 2001 que instituiu o ensino de oito para nove anos eleva gradativamente a inserção de crianças com 6 anos para o ensino fundamental empenho este já efetivado por meio da Lei nº 11.114, de 16/05/2005 - Parecer CNE/CEB nº 39/2006, de 08/08/2006 que define “Art. 6º - É dever dos pais ou responsáveis efetuar a

matrícula dos menores, a partir dos seis anos de idade, no Ensino Fundamental” (p.2). E a partir deste decreto temos um quadro especificando as nomenclaturas juntamente com as idades para cada nível de ensino.

Quadro 2 – Demonstrativo das etapas de ensino previstas da LDB

ETAPA DE ENSINO	FAIXA ETÁRIA PREVISTA	DURAÇÃO
EDUCAÇÃO INFANTIL	Até 3 Anos De Idade	
CRECHE	Até 3 Anos De Idade	
PRÉ- ESCOLA	4 e 5 Anos De Idade	
ENSINO FUNDAMENTAL	Até 14 Anos De Idade	9 Anos
ANOS INICIAIS	6 A 10 Anos De Idade	5 Anos
ANOS FINAIS	11 A 14 Anos De Idade	4 Anos

Fonte: LDB

Em observação a esse quadro podemos perceber e analisar que a educação infantil busca-se assemelhar-se ao ensino fundamental, pois com o ingresso das crianças aos 6 anos de idade neste segmento educacional pode acarretar um desestímulo ao desenvolvimento infantil onde as especificidades que deveriam ser priorizadas acabam sendo substituídas por conceitos e novas metas de ensino, pois causaria e causa estranheza nos profissionais o fato de terem de alfabetizar muitas crianças aos seis anos de idade, já que espera-se que esta criança chegue ao ensino fundamental apto para seguir as fases e não ficar fadado ao fracasso escolar ocasionado pela não obtenção das habilidades que eram pra terem sido adquiridas na pré escola.

Em consonância com este fato é levado em consideração a aprovação a Lei 11.114, de 16/05/2005, gerando mais discussões, agora sobre a verba do FUNDEF (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério) que até então deixava de lado a educação infantil. Posteriormente, em 11/04/2007, ocorreu a aprovação do FUNDEB (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica) pela Câmara dos Deputados, fundo este que financia desde a creche (0 a 3 anos) e a pré-escola (de 4 a 5 anos) até o Ensino Médio. Finalmente, uma implementação que considera e destina recursos também para a Educação Infantil podendo assim haver um maior desempenho por parte dos professores que fazem parte das creches e pré- escolas. E com esse olhar podemos partir para uma análise de nossas escolas municipais que oferecem esse segmento de ensino.

3 O PAPEL DA PROFESSORA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

3.1 A CRECHE CUIDA? A PRÉ-ESCOLA EDUCA?

A busca de formar uma identidade das professoras de Educação Infantil consiste em analisar as opções, motivações e expectativas que as levaram a escolher este segmento educacional, em análise destas características podemos revelar uma identidade que oscila entre a função historicamente imposta às mães, baseada nos cuidados e inter relacionadas à família. Por muitas vezes o “cuidar” em sala de aula ganha espaço e traz consigo o afeto e dedicação. Que inseridos no contexto educacional remete-se a uma ambiguidade entre educação e cuidado.

A educação de crianças de 3 a 5 anos envolve muitos processos desde o recebe-los até os devolvê-los para as mães, já que por muitas vezes na escola, as professoras realizam rotinas escolares que estão entrelaçadas com rotinas familiares, como afirma Bujes (2001, Apud: Sana,2007):

Assim, cuidar inclui preocupações que vão desde a organização dos horários de funcionamento da creche, compatíveis com a jornada de trabalho dos responsáveis pela criança, passando pela organização do espaço, pela atenção aos materiais que são oferecidos como brinquedos, pelo respeito às manifestações da criança (de querer estar sozinha, de ter direito aos seus ritmos, ao seu “jeitão”) até a consideração de que a creche não é um instrumento de controle da família. (BUJES, 2001 p. 18)

Muitas vezes observamos uma escolarização precoce, pois desde cedo crianças de 3 a 5 anos são submetidas a rotinas empobrecidas das reais condições infantis, deixam de lado os momentos a serem levados em consideração: sonhos, fantasias e brincadeiras, que saem de cena e dão espaço á preparação para o ensino fundamental.

Buscar a caracterização profissional das professoras de Educação Infantil implica na redefinição de seu vínculo frente a uma sociedade manipuladora. Surgindo novas concepções, onde novas práticas são adotadas, sempre como forma de “abraçar” dois métodos: o cuidar e a educação, visando intercalar o desenvolvimento através do bem estar infantil, familiar social. As competências da professora que trabalha com crianças de 3 a 5 anos deve ser múltipla, ou seja , polivalente, pois é cobrado que se trabalhe seguindo conteúdos a serem assimilados por essas crianças e atitudes para o convívio social.

Ao partimos para a prática docente e sua reflexão percebemos que é necessário que esse profissional esteja em constante formação, absorvendo novas práticas e novos caminhos

que os levem ao sucesso e satisfação daqueles que recebem os “cuidados” ou uma atenção especial em sala de aula, pois, sabemos que o assistencialismo na educação infantil é muito forte, e levam a uma análise a qual nos remetem a fazermos observações, essas por sua vez nos trazem dúvidas no que diz respeito a inversão de papéis, como podemos observar na fala de Bujes, 2001:

Ao considerarmos que a educação infantil envolve simultaneamente cuidar e educar vamos perceber que esta forma de concebê-la vai ter consequências profundas na organização de experiências que ocorrem nas creches e pré escolas, dando a elas características que vão marcar sua identidade como instituições que são diferentes da família, mas também da escola (aquela voltada para crianças maiores de sete anos). Enquanto se mantiver a confusão de papéis que vê na família ou na escola modelos a serem seguidos, quem perde é a criança. (BUJES, 2001, p.17)

Pois, a educação infantil ao entrelaçar o cuidar e o educar visa atender as inquietudes e necessidades das crianças, sejam elas escolares ou familiares. Muitas vezes encontramos professores cuidando, acarinhando, consolando, limpando, alfabetizando, enfim trabalhando todos os aspectos que abarcam a vida de uma criança, sejam aspectos físicos, psíquicos e motores. Chega a ser corriqueiro, mas o professor busca atender as necessidades de todas as formas, buscando ajuda, estudando, enfim, tentando preencher lacunas na vida da criança. Essa criança é um ser social, histórico e ativo em uma sociedade repleta de modelos a serem seguidos. Ela criança enxerga o mundo de forma única e peculiar, como rege o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, P.22)

Compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo é o grande desafio da educação infantil e de seus profissionais. Embora os conhecimentos derivados da psicologia, antropologia, sociologia, medicina, etc. possam ser de grande valia para desvelar o universo infantil apontando algumas características comuns de serem dadas as crianças, elas permanecem únicas em suas individualidades e diferenças. (BRASIL, 1998, p. 22, a)

Realmente é um grande desafio enfrentado por professores da educação infantil, o qual é vencido a cada dia, a cada etapa conquistada, pois sabemos que cada criança tem suas especificidades e suas individualidades, que não são formadas na escola e sim já trazem em sua bagagem de casa, pois é no seio da família que as crianças iniciam o processo de formação da identidade, o qual é aperfeiçoado na escola juntamente com os professores, levando-os a formarem sua concepção do que é ser criança.

A educação infantil e o cuidado são indissociáveis, podemos dizer que caminham juntos lado a lado, o educar significa estabelecer relações entre cuidados, brincadeiras e aprendizagem, que contribuem ativamente para o avanço nas relações interpessoais das

crianças e para aquisição de conhecimentos sociais e culturais. Já o cuidar, faz parte da educação, exige comprometimento da parte de quem cuida, e é justamente nesse momento que se constrói o vínculo entre quem é cuidado e quem cuida. É perceptível o afeto entre as crianças de 3 a 5 anos, elas ficam dependentes daquele cuidado especial, que a professora demonstrou durante a aula, e por muitas vezes chegam a sentir falta do meio social o qual está inserido, a escola.

Não há um conteúdo “educativo” na creche descolado dos gestos de cuidar. Não há um “ensino”, seja um conhecimento ou um hábito, que use via diferente da atenção afetuosa, alegre, disponível e promotora da progressiva autonomia da criança. (DIDONET, 2003, p. 6).

Conforme explica Sana (2007), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96 e o Plano Nacional de Educação reforçam a união e uniformização do cuidar e do educar para o atendimento das crianças de zero a cinco anos. Sabemos que não é possível estabelecer diferenciações ou separações entre, já que creche e pré-escola não constituem instituições distintas, ambas cuidam e educam. A diferença entre quem cuida e quem educa constituem um meio social, que desvincula a creche e a pré-escola, tal como demonstra Zabalza (2003), em seu artigo na Revista Pátio Educação Infantil: Cuidado versus Educação – O dilema institucional das escolas infantis:

Quase todos os países tendem a ser muito mais rigorosos quanto aos requisitos impostos aos futuros educadores (no modelo educativo, portanto) do que aos futuros “cuidadores”. Nesse último caso, sempre se recrutou pessoal com experiência no cuidado de crianças (mães que procuravam emprego, pessoas que gostavam de lidar com crianças pequenas, etc.) sem levar em conta os estudos realizados ou o preparo acadêmico para desempenhar esse trabalho. (REVISTA PÁTIO EDUCAÇÃO INFANTIL, v. 1, p. 15 apud SANA, 2007, p. 61).

Nesta discursão entre o cuidar e educar surge um questionamento referente a identidade dessa/desse profissional que esta na sala de aula com essas crianças, como podemos separar o ato de cuidar e o educar? Já que, historicamente as professoras (mulheres) vem sendo vista como um ser dotado de saberes naturais e relevantes para o ato de cuidar e educar, por muitas vezes era vista na sociedade como a segunda mãe, que mesmo tendo um filho “trabalhoso”, está ali disposta a ajudar no que for necessário, e na sala de aula é assim, nos deparamos com inúmeras realidades, inúmeras dificuldades, mas cuidamos e educamos da melhor forma, para alcançarmos o resultado tão almejado.

Em uma análise detalhada perceberemos que está tão intrínseco o ato de educar e cuidar que raramente encontramos professores na Educação Infantil. Por quê será? Será que em pleno século XXI ainda temos o conceito que nessa faixa etária as crianças devem ser cuidadas e educadas por mulheres? São questionamentos que nos remetem a muitas respostas, e uma delas é perceber que não somente na Educação Infantil, mas como no Ensino Fundamental I, raramente encontramos homens em salas de aula. Até porque existem muitas características identificadas diretamente às mulheres com o "amor às crianças" e à delicadeza, não somente isso, mas, muitas concepções estão atreladas ao "ser professora", e uma delas é a desvalorização, pois muitos pensam e acreditam que para ser profissional desta área não é necessário uma formação acadêmica sólida e embasada e sim ter a "meiguice" e o acarinhado que as crianças anseiam e precisam. Porém a consolidação da importância do trabalho docente em instituições de Educação Infantil só poderá ocorrer a partir do momento em que se reconhecer a qualidade e a verdadeira importância deste nível de ensino.

Conforme já citado, temos um caso de elementos indissociáveis, pois, é inevitável educar crianças nessa faixa etária sem ao menos cuidar como se fossem "nossos", é nesse momento que surgem dúvidas quanto a identidade dessas professoras de Educação Infantil, já que podemos encontrar vários fatores que definem o principal eixo desta profissão, principalmente as experiências vivenciadas com os pequenos em sala de aula. Assim como analisa Montenegro, 2001. O cuidar envolve a parte afetiva, componentes emocionais. O cuidar diz respeito às necessidades singulares de cada criança objeto deste tipo de atenção. O cuidar pressupõe certas atitudes, para não dizer certos "movimentos da alma". É nesse momento que percebemos que a criança de 3 a 5 anos é um sujeito de direitos e além de tudo "criança" e merece atenção.

Sendo assim, a pesquisa visa caracterizar como é a prática de professoras da educação infantil e qual visão as mesmas tem a respeito de seu trabalho como educadora e cuidadora de crianças na faixa etária entre 3 a 5 anos, e principalmente, as dificuldades enfrentadas no fazer pedagógico. Tendo em vista outro fator preponderante, no campo educacional, a formação e qualificação profissional daqueles que estão em sala de aula objetivando que a atividade docente possa ser desenvolvida adequadamente, para Silva (2001): a reflexão sobre a formação e a prática docente em geral nos dará condições de superar as desigualdades que marcam a creche de maneira geral e, em especial, as suas profissionais.

Para que seja possível ampliar as discussões a respeito da docência na Educação Infantil, é necessário que as competências das professoras sejam plenamente reconhecidas.

Tais competências não podem ser desenvolvidas apenas através da formação inicial ou da formação continuada, precisam ser desenvolvidas com o decorrer de processos de formação, que envolve, desde a prática cotidiana, até as relações entre as próprias crianças e suas famílias. E para que tais objetivos sejam alcançados, embasado no que pedem as Diretrizes Nacionais para a Formação Docente (1998), é necessário partir do pressuposto de que um profissional de Educação Infantil interessado em realizar um trabalho adequado, seja capaz de:

Compreender a primeira infância como uma fase de autocuidado, entendimento do valor das linguagens e aproximação com um grupo de referência sociocultural;
Compreender que as crianças de 0 a 3 anos de idade são mais dependentes e necessitam de aprendizagens ligadas a relações corporais, afetivas e emocionais;
Construir vínculos positivos com as crianças de 0 a 3 anos de idade, integrando os papéis relacionados às necessidades desta faixa etária (imitação, interação, brincadeira) aos cuidados (higiene e saúde); Organizar situações adequadas de aprendizagem para as crianças de 4 a 6 anos de idade, considerando que se encontram em um processo de ampliação de experiências, nos aspectos físico, afetivo, cognitivo, psicossocial e linguístico; Planejar, elencar e didatizar os conteúdos, considerando o desenvolvimento infantil desta faixa etária (...)(DIRETRIZES NACIONAIS PARA FORMAÇÃO DOCENTE *apud* SANA, 2007, p.68).

É perceptível que crianças demonstram um melhor desempenho a partir de atividades pedagógicas bem planejadas, é nesse momento que o fazer pedagógico e a profissionalidade devem superar qualquer incapacidade, é nessa hora que o cuidado e o educar devem ser tratados tal qual a faixa etária em questão exige, além de garantir o acesso real a infância, sempre buscando a ampliação das capacidades das crianças.

É justamente esse mundo que queremos, o qual as crianças compreendam e percebam seu real papel e como deve ser exercido, isso se torna imprescindível a partir do momento em que o professor deverá fazer a mediação, de tal forma que as crianças sintam-se envolvidas pelos conhecimentos transmitidos e vivenciados em sala de aula, porém a Educação Infantil não pode ser vista como uma preparação para o Ensino Fundamental ou como uma alternativa para aquelas mães que não tem com quem deixar seus filhos, e sim como uma modalidade a qual as crianças deverão ter seus aspectos cognitivos, afetivos e educacionais, desenvolvidos adequadamente.

É importante então, que a instituição de formação inicial esteja continuamente refletindo tanto sobre os conteúdos como sobre a metodologia com que estes são trabalhados, em função das competências que se propõe a desenvolver, já que as relações pedagógicas que se estabelecem ao longo da formação atuam sempre como currículo oculto. As relações pedagógicas vivenciadas no processo de aprendizagem dos futuros professores se estendem para o exercício da profissão, pois ainda que de

maneira involuntária, se convertem em referência para sua atuação. (REFERENCIAIS PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES POLIVALENTES, 1998, p. 18 apud SANA, 2007, p. 72).

De acordo com estes Referenciais para formação de Professores Polivalentes para que tal situação possa ser superada, o processo de formação inicial dos professores necessita de um currículo que articule teoria e prática, e principalmente que professores busquem constantemente novas fontes, novos caminhos que facilitem e os ajudem a mediar as competências a serem desenvolvidas. Oliveira-Formosinho (2002), realiza uma análise a qual traz aspectos fundamentais que envolvem, crianças, professores, pais, e outros profissionais:

1. Especificidade que deriva das características da criança pequena: globalidade, vulnerabilidade e dependência da família: quanto à globalidade, a criança desenvolve-se como um todo integrado, conduzindo o trabalho do professor a uma indefinição de fronteiras. A vulnerabilidade infantil consiste em fator diferenciador pela relação de dependência estabelecida entre o adulto e a criança, envolvendo principalmente aspectos emocionais, que além de constituírem um papel fundamental, constitui também a base para que ocorra progresso no desenvolvimento infantil. O educador dessas crianças deve ser capaz de reconhecer essa dependência da criança, e ao mesmo tempo, detectar suas competências sócias psicológicas, manifestadas desde muito cedo;
2. Especificidade que deriva das características das tarefas: a educadora infantil desempenha grande diversidade de tarefas pouco definidas – contempla desde o cuidado (bem-estar, higiene e segurança) à educação (socialização, desenvolvimento e aprendizagem);
3. Especificidade baseada em uma rede de relações alargadas: relações de interação com outros profissionais dentro do contexto escolar, com as famílias e com as crianças. Requer-se também da profissional a integração de serviços, que exige uma complexidade de papéis e funções. Pode-se definir a educadora da infância como alguém que se situa no mundo da interação e a partir daí, desenvolve papéis e funções;
4. Profissionalidade baseada na integração e nas interações entre o conhecimento e a experiência, nas interações e integrações entre os saberes e o afeto: a educadora de crianças pequenas assume uma diversidade de tarefas e um papel abrangente com fronteiras não muito bem definidas. A criança pequena tem necessidade de uma relação que contemple educação e cuidados, aspectos que diferenciam em grande parte este educador dos demais. O educador necessita envolver a globalidade e vulnerabilidade das crianças, além de basear sua profissionalidade em um contexto de interações, que engloba família, outros profissionais, autoridades e voluntários. (OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2002)

A educação da infância em si, envolve uma enorme integração de todos os sujeitos nela envolvidos e cabe a esses sujeitos centralizar e delimitar pontos a serem aplicados a uma clientela muito peculiar, que são as crianças de 0 a 5 anos, mais especificamente 3 a 5 anos, que é o nosso público alvo da pesquisa. Essas crianças merecem afeto, dedicação e respeito. Sabendo dessas especificidades, reiteramos que a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até 6 anos de

idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (LDB, art.29).

4 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO DA PESQUISA

Durante muito tempo vários olhares voltam-se para a Educação Infantil, todos em busca do entendimento desta fase tão importante da educação, porém muitas vezes “esses olhares” ficam vendados, para as reais possibilidades de criticidade, ou seja, estavam inertes aos acontecimentos ocorridos durante a apropriação de competências adotadas em salas de aula da creche e pré-escola. Mas, a partir de estudos científicos novos caminhos começaram a ser traçados e delineados a partir de um senso comum, que segundo Alves (2002) entende-se por conhecimento adquirido pelas pessoas através do convívio social com outros indivíduos (o senso comum advém das múltiplas relações entre os familiares, os amigos, na rua e até mesmo na escola) de onde é extraído o conhecimento científico. Assim, podemos mesclar duas possibilidades de conhecimento: o científico e o senso comum. Todos em prol de um único objetivo. Desvelar a prática docente na Educação Infantil, especificamente em uma Creche no município de Puxinanã - PB.

Segundo Malhotra (2001), as pesquisas podem ser classificadas, em termos amplos, como exploratórias ou conclusivas. E as pesquisas conclusivas podem ser divididas em descritivas e causais. Assim, partindo deste pressuposto verifica-se que a metodologia de pesquisa adotada para a concretização da problemática está em torno das pesquisas descritivas que para Gil (1999), têm como finalidade principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis.

O método científico que para Gil (1999), é um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos utilizados para atingir o conhecimento. E é em busca desse conhecimento que Eco (1977) complementa dizendo que, ao fazer um trabalho científico, o pesquisador estará aprendendo a colocar suas ideias em ordem, no intuito de organizar os dados obtidos, visando atender um propósito já definido anteriormente.

Em conjunto com a metodologia de pesquisa verificou-se a necessidade em levar em consideração as seguintes etapas: levantamento bibliográfico; estudo de caso; observação, aplicação de questionário e análise de dados.

Sendo assim a abordagem da pesquisa é de cunho qualitativo. Ela trabalha os dados buscando seu significado, tendo como base a percepção do fenômeno dentro do seu contexto. Assim procura-se não só captar a aparência do fenômeno em estudo, mas a real essência buscando explicar sua realidade e as mudanças.

A observação como instrumento de coleta de dados é um dos passos a ser colocada em prática, pois ela ajuda o pesquisador a “[...] identificar e obter provas a respeito de

objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento” (MARCONI & LAKATOS, 1996, p. 79). E de certa forma levar o pesquisador a ter um contato direto com o objeto em estudo. Outro instrumento utilizado será o questionário que refere-se a um meio de obter respostas às questões por uma fórmula que o próprio informante preenche. Esse questionário é composto de questões abertas e fechadas, ordenadas a fim de serem respondidas sem ajuda do pesquisador.

A análise de dados tomou como referência as categorias: a) percepção sobre educação infantil na faixa etária de 3 a 5 anos; b) a prática docente; c) o educar e o cuidar. As técnicas de análise dos dados a partir das características adotadas por Bardin (1997) que consiste na análise das comunicações. Tendo por objetivo dar veracidade e enriquecer o que está sendo analisado.

A pesquisa realizou-se em uma Creche localizada , no município de Puxinanã-PB situada no agreste paraibano, e por se tratar de uma única unidade de ensino localizada na zona urbana a oferecer o segmento da Educação Infantil, será necessário utilizar o método do estudo de caso. Foram observadas e analisadas as seguintes turmas: uma turma de maternal (18 alunos), uma turma de pré I (24 alunos) e uma turma de pré II (23 alunos).

Contudo a Creche tem suas turmas distribuídas nos turnos manhã e tarde sendo: duas turmas de maternal, duas turmas de pré I, Duas turmas de pré II, porém as duas de maternal são no mesmo horário, as restantes são divididas uma série por turno, ou seja, temos um locus de seis turmas as quais foram observadas três, todas no turno manhã. A estrutura física da creche, para crianças de 3 a 5 anos de idade é subdividida seguindo os itens: 5 salas de aula, um banheiro masculino e um feminino, uma brinquedoteca, uma sala de leitura, uma secretária, uma diretoria, uma cantina com refeitório, um pátio de areia. Percebe-se que não é uma estrutura um tanto favorável para as crianças nessa faixa etária, mas como dito anteriormente é a única na zona urbana que oferece essa modalidade de ensino. Participaram da pesquisa as professoras do maternal e da pré-escola, tendo como total de participantes: seis profissionais, sendo três professoras titulares da turma e três auxiliares. A coleta de dados deu-se através da observação da prática docente e aplicação de questionário impresso como citado anteriormente, o qual abordou questões relacionadas à formação profissional, proposta teórica e prática em sala de aula. Após o registro os dados obtidos foram coletados e posteriormente analisados para dar sustentação à pesquisa.

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

5.1 O LOCUS DA PESQUISA E SEUS SUJEITOS

O locus é uma creche localizada no município de Puxinanã, na qual se procurou investigar a prática docente realizada nas turmas de Educação Infantil (maternal- Pré-I e Pré-II). Para tanto, foi aplicado um questionário com seis professoras, (as quais não terão seus nomes divulgados por questão de ética) sendo três professoras titulares e três auxiliares de turma. As pesquisadas, serão nominadas nesse trabalho com o termo “SUJEITO” acompanhado de um número equivalente à quantidade de participantes do estudo, a seguir, apresentamos o perfil dos sujeitos pesquisados.

SUJEITO 1- “ 39 anos, sexo feminino. Tem formação em pedagogia com especialização em Educação Infantil. Trabalha há 22 anos, porém no momento não participa de cursos de aperfeiçoamento na área. Está na mesma instituição há seis anos. É a professora titular da turma e por sua vez acha muito interessante/importante ter uma auxiliar em sala de aula, pois a mesma “ dá” o apoio que a professora e a turma necessita. Ao trabalhar as atividades sempre leva em consideração os conhecimentos prévios dos alunos, utilizando sempre roda de conversa, leitura, contação de história , artes, entre outros. Sempre planeja buscando partir das necessidades de seus alunos, faz sempre o planejamento em grupo, e mensalmente reúne-se com os demais professores , supervisores e direção da escola. Por fim, vê a brincadeira como algo essencial, pois as crianças precisam exercer sua maior função natural, que é o brincar, e é dever do professor mediar essas brincadeiras, como também oferecer atividades lúdicas interdisciplinadas ao contexto das aulas.

SUJEITO 2- “ 36 anos, sexo feminino. Tem como formação o ensino médio , trabalha a 18 anos na educação e ultimamente sente a necessidade de participar de cursos de formação. Está na mesma instituição há 5 anos, é a professora auxiliar da turma de maternal I, ao ajudar a professora titular no desenvolvimento das atividades sempre leva em consideração as situações vivenciadas pelas crianças. Acha de suma importância o trabalho com temas como: valores, educação ambiental, respeito e diversidade. Ao planejar utiliza como eixo norteador roteiros distribuídos pela Secretaria Municipal de Educação, e sempre busca planejar em grupo. Por fim, vê a brincadeira “ dirigida” como fundamental e de grande importância, pois é

através das brincadeiras que descobrimos e desenvolvemos alguns aspectos sócias das crianças.”

SUJEITO-3 “ 47 anos, sexo feminino. Tem formação em pedagogia com especialização em Educação Infantil, trabalha á 23 anos, e todos destinados ao público infantil, sendo 18 na mesma instituição, nos últimos tem participado de cursos como: PROFA, PRÓ-LETRAMENTO e PNAIC. É a professor a titular da turma e acha muito importante ter uma auxiliar pois ela ajuda a desenvolver melhor as situações ocorridas em sala de aula, principalmente o desenvolver das atividades diárias. Leva em consideração o convívio social e os conhecimentos prévios dos alunos, porem acha importante ensinar tudo o que esta no contexto da sua faixa etária, atrelado ao Projeto Político Pedagógico, visando sempre priorizar eixos temáticos como: meio ambiente, diversidade, cidadania, entre outros. Ao planejar utiliza diversos subsídios: roteiros, necessidades dos alunos, livros paradidáticos e principalmente trocas de experiências, onde ocorrem nas reuniões bimestrais juntamente com professores de outras escolas e com os supervisores da área.

SUJEITO- 4 “ 52 anos, do sexo feminino, cursou apenas o magistério, curso Normal Pedagógico trabalha a 31 anos como professora e todos esses anos foram em turmas de Educação Infantil, a mesma busca aperfeiçoar-se participando dos cursos oferecidos pela Secretaria Municipal de Educação. É a professora auxiliar da turma, mas ajuda no planejamento das aulas e quando o faz leva em consideração a convivência familiar e social da criança considerando tudo o que deve ser ensinado dentro da faixa etária da criança. Porém sempre utiliza como subsidio alguns roteiros, livros, sites. As reuniões pedagógicas são realizadas bimestralmente, as quais participam professores e supervisores. A educação infantil é algo muito gratificante e significativa, principalmente o brincar, pois é através dele que a criança desenvolve habilidades e capacidades, no entanto ainda encontramos muitas dificuldades, uma delas é estabelecer relações entre a teoria e a pratica e adapta-las as reais necessidades da criança sejam elas afetivas, cognitivas ou de aprendizagem.”

SUJEITO- 5 “ Idade não especificada, sexo feminino, com formação , pedagogia incompleto(4º período). Trabalha á 23 anos como professora sendo 11 na mesma instituição. Tem participado de alguns cursos de formação: Pcn’s, Profa, Pnaic, é a professora titular da turma e acha bom ter uma auxiliar de sala, pois a mesma sempre a ajuda a desenvolver as atividades propostas em sala com as alunos. Ao desenvolver tais atividade leva em

consideração o contexto social em que o aluno está inserido. Quando trabalha com temas extracurriculares utiliza textos informativos e cartazes, planeja em grupo, pois acha importante a troca de experiências. As reuniões com formação pedagógica acontecem bimestralmente com supervisores e professores de outras instituições.

SUJEITO-6 “60 anos, sexo feminino, é formada em pedagogia, mas não possui especialização, trabalha há 32 anos como professora sendo 17 na mesma instituição. Atualmente não participa de cursos de formação, é a professora auxiliar da turma, e ao desenvolver atividades com as crianças leva em consideração o conhecimento familiar e todas as regras da base inicial, embasada no projeto político pedagógico da escola. Procura trabalhar com temas diariamente (educação ambiental, doméstica, preconceito, diversidade, família, cidadania, natureza, sociedade) enfim, busca trabalhar-los de forma contextualizada. utiliza como subsídio para o planejamento, principalmente livros de coleções para didáticos, sempre visando atender as necessidades das crianças. Há reuniões bimestralmente com outros professores e supervisores.

Ao analisarmos as respostas do questionário, podemos observar e constatar que das seis professoras entrevistadas, três possuem curso superior em pedagogia, uma está cursando, uma tem apenas o ensino médio, e outra apenas o curso pedagógico. O interessante e torna-se perceptível que houve uma preocupação por parte da supervisão em colocar como professora titular das turmas justamente aquelas que têm o curso superior em consonância com uma especialização, que no caso temos duas professoras titulares com especialização em Educação Infantil.

As três professoras titulares afirmam que é de grande valia ter uma “ajudante”, “auxiliar” em sala, pois muitas vezes elas ajudam em por em prática às atividades relacionadas ao conteúdo/habilidade do dia. Percebemos que todas na questão 12, (ver em apêndice) responderam que utilizam roteiros distribuídos pelos supervisores, porém nenhuma das professoras planeja tendo como subsídio as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil, todavia quando questionadas sobre a importância da Educação Infantil, no processo de ensino/aprendizagem das crianças de 3 a 5 anos, percebemos em suas respostas nas respostas, percebemos que todas sem exceção veem este segmento da educação como a base da aprendizagem, e que é justamente nesse momento em que se deve desenvolver as habilidades/capacidades afetivas, sociais, físicas e cognitivas das crianças, uma vez que, contribui-se de forma ativa para a construção da cidadania dos mesmos.

5.2 EDUCADORAS E VISÕES SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL

As educadoras entrevistadas esboçaram sua opinião e visão sobre Educação Infantil, ao serem questionadas sobre a importância dessa fase no processo de ensino e aprendizagem. Podemos observar e analisar com mais afinco cada uma das respostas dadas a essa questão.

O sujeito I vê a educação infantil e seu processo de ensino/aprendizagem como algo valioso, que propicia a interação e a comunicação, porém encontra muitas dificuldades no que se refere a recursos/estrutura física e ao acompanhamento pedagógico que muitas vezes é falho.

O sujeito II vê a educação infantil como a base da educação, e que é preciso desenvolver atividades de acordo com a idade, porém encontra inúmeras dificuldades na adequação das salas de aula para as crianças nas idades de três a cinco anos.

O sujeito III vê a educação infantil como uma fase muito importante do processo de ensino aprendizagem das crianças de 3 a 5 anos, pois essas crianças já trazem conhecimentos, conceitos, que por muitas vezes são aprimorados através do brincar, e nós professores devemos considerá-los e aperfeiçoá-los a cada dia, porém encontramos muitas dificuldades para executarmos o nosso trabalho.

O sujeito IV vê a Educação Infantil como uma fase muito importante, pois é nela que a criança desenvolve sua capacidade física, afetiva e cognitiva, promovendo assim a construção da cidadania.

O sujeito V vê a Educação Infantil como uma fase muito importante, assim como tudo que a envolve, porém sente muita dificuldade em por em pratica o trabalho nesta fase.

O sujeito VI vê a Educação Infantil como um processo de aprendizagem bastante importante, pois ajuda na vida escolar futura, já que é muito diferente o desenvolver de uma criança que só começa a frequentar a escola com seis anos, de uma criança que começou seus primeiros traços aos três, quatro anos. Por conta da idade que já esta avançada sente muita dificuldade em trabalhar com movimentos corporais, e por isso e outras coisas está como auxiliar de turma, mesmo assim com muitas limitações vê o brincar como fator indispensável para o desenvolvimento das crianças.

Percebemos com essas respostas, que as professoras entrevistadas possuem uma visão atrelada aos documentos que regem a Educação Infantil que tem-se revelado primordial para uma aprendizagem efetiva. Ela socializa, desenvolve habilidades, melhora o desempenho escolar futuro, propiciando à criança resultados superiores ao chegar ao ensino fundamental.

A educação infantil é o verdadeiro alicerce da aprendizagem, aquela que deixa a criança pronta para aprender. Assim, sabemos que a Educação Infantil, primeira etapa da educação básica tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Entretanto nossa pesquisa está situada no universo de crianças com idade entre 3 e 5 anos de idade. Quando lemos as respostas das professoras podemos perceber que as mesmas estão em consonância com o que diz as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

As crianças pequenas e suas famílias devem encontrar nos centros de educação infantil, um ambiente físico e humano, através de estruturas e funcionamento adequados, que propiciem experiências e situações planejadas intencionalmente, de modo a democratizar o acesso de todos, aos bens culturais e educacionais, que proporcionam uma qualidade de vida mais justa, equânime e feliz. As situações planejadas intencionalmente devem prever momentos de atividades espontâneas e outras dirigidas, com objetivos claros, que aconteçam num ambiente iluminado pelos princípios éticos, políticos e estéticos das propostas pedagógicas. (BRASIL, 1998, p. 10).

A uma preocupação constante por parte das professoras com a Educação Infantil que é vista como uma importantíssima fase da educação básica, porem muitas vezes não recebe a atenção eu merece. Tal discurso aparece nos relatos de 04 quatro sujeitos pesquisados; enquanto 01 (um) sujeito faz menção ao processo de conhecimento (sujeito 6) o outro (o sujeito 1) não deixa clara a sua visão sobre educação infantil, ora chama de uma fase, ora como um processo de aquisição conhecimento; ora destaca a aprendizagem na educação infantil como algo valioso.

O fato das pesquisadas atribuírem relevância à educação infantil não as impede de identificar dificuldades no trabalho com crianças pequenas matriculadas na educação infantil. Tais dificuldades são apontadas por quatro das pesquisadas, que destacam problemas de ordem estrutural, física e ausência de um acompanhamento pedagógico, como também mencionam dificuldades inerentes às próprias habilidades para lidar com o público infantil.

5.2.1 Dificuldades Enfrentadas Em Salada De Aula

Ao serem questionadas sobre quais as dificuldades elas sentem ou enfrentam no trabalho em sala de aula, 100% afirmaram ter algum tipo enfrentamento no dia a dia escolar, seja ele no fazer pedagógico ou no entrelaçar da teoria com a prática, elas elencam uma série

de problemas e desafios enfrentados no período em que estão em sala de aula. Dentre as dificuldades citadas podemos elencar:

- Recursos/estrutura física e ao acompanhamento pedagógico que muitas vezes é falho;
- Dificuldades na adequação das salas de aula para as crianças nas idades de três a cinco anos;
- Considerar os conhecimentos dos alunos e aperfeiçoá-los para executarmos o nosso trabalho;
- Estabelecer relações entre a teoria e a prática e adapta-las as reais necessidades da criança sejam elas afetivas, cognitivas ou de aprendizagem;
- Pôr em prática o trabalho nesta fase;
- Por conta da idade que já esta avançada sente muita dificuldade em trabalhar com movimentos corporais, e por isso e outras coisas está como auxiliar de turma, mesmo assim com muitas limitações.

Nos dias atuais encontramos inúmeras dificuldades e essas listadas pelas professoras da Creche Filismina Gonçalves de Queiroz são apenas algumas detectadas por elas, pois o trabalho pedagógico nessa fase requer saberes e fazeres necessários para a atuação docente considerando que é uma fase de desenvolvimento e da livre expressão das crianças e é através das possibilidades e experiências vividas que essas crianças ampliam e desenvolvam todas as suas dimensões humanas: imaginativa, lúdica, estética, afetiva, motora, cognitiva, social, criativa, expressiva e linguística.

Segundo o Referencial Curricular (BRASIL, 1998), o professor deve ser polivalente, ter competência para abranger os cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos das diversas áreas do conhecimento. Ter consciência que também é um aprendiz, que para alcançar seus objetivos e contribuir para a formação dos educandos, demanda por sua vez, uma formação bastante ampla, refletindo constantemente sobre sua prática, porém a cada dia é uma nova descoberta, é um novo mundo, um novo olhar sobre as crianças que frequentam as turmas de Educação Infantil.

As dificuldades podem ser perceptíveis ou não, mas deve-se ter a consciência que tais dificuldades devem ser enfrentadas e solucionadas dia a dia, em sala de aula, buscando meios para viabilizarem o processo de ensino e aprendizagem, não esquecendo as particularidades que cada criança traz consigo seu próprio jeito de pensar, aprender e compreender tudo o que está em sua volta.

Outro ponto a ser questionado é a adequação do ambiente para essas crianças nessa fase da aprendizagem, pois o prédio onde funciona a Creche não é totalmente adaptados para as crianças de 3 á 5 anos de idade. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil:

O espaço na instituição de educação infantil deve propiciar condições para que as crianças possam usufruí-lo em benefício do seu desenvolvimento e aprendizagem. Pra tanto, é preciso que o espaço seja versátil e permeável à sua ação, sujeito às modificações propostas pelas crianças e pelos professores em função das ações desenvolvidas. (BRASIL, 1998, p. 69)

E sabendo desse benefício e do direito da criança usufruir de boas condições, percebemos o quão é falho os processos administrativos de infraestrutura das prefeituras, pois muitas vezes não adequam as escolas/creches para o verdadeiro atendimento á esse público tão crescente e importante, que são as nossas crianças de 3 a 5 anos.

Além da precariedade ou mesmo da ausência de serviços básicos, outros elementos referentes à infraestrutura atingem tanto a saúde física quanto o desenvolvimento integral das crianças. Entre eles está a inexistência de áreas externas ou espaços alternativos que propiciem às crianças a possibilidade de estar ao ar livre, em atividade de movimentação ampla, tendo seu espaço de convivência, de brincadeira e de exploração do ambiente enriquecido. (BRASIL, 2006a, p. 10)

O espaço deve ser pensado de modo que as crianças possam usufruí-lo de maneira plena. No planejamento e na estruturação do espaço físico, devem-se levar em consideração os projetos, as atividades desenvolvidas e a faixa etária das crianças. O mesmo deverá ser utilizado de forma que viabilize o brincar prazeroso, dentro ou fora de sala de aula, assim como podemos destacar no ponto a seguir.

5.2.2 Como As Professoras Veem O Brincar Na Educação Infantil

Ao trazer a tona as suas respostas às professoras demonstram um apreço por este ato tão intenso na Educação Infantil, o brincar. Brincar este, que merece um espaço na sala de aula e um espaço no ambiente físico da escola. Elas veem a brincadeira como: a) algo essencial , pois as crianças precisam exercer sua maior função natural, que é o brincar, e é dever do professor mediar essas brincadeiras, como também oferecer atividades lúdicas interdisciplinadas ao contexto das aulas”; b)“A brincadeira “dirigida” é fundamental e de grande importância, pois é através das brincadeiras que descobrimos e desenvolvemos alguns aspectos sociais das crianças.” c) O brincar é através dele que a criança desenvolve

habilidades e capacidades; d) “Brincar é um fator indispensável para o desenvolvimento das crianças.”

O brincar na Educação Infantil consiste em atividade fundamental que proporciona o desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo, a socialização entre outros aspectos, por isso é necessário que tanto o espaço interno quanto o externo sejam amplos e adequados para as crianças que dele irá usufruir.

Na área externa, há que se criar espaços lúdicos que sejam alternativos e permitam que as crianças corram, balancem, subam, desçam e escalem ambientes diferenciados, pendurem-se, escorreguem, rolem, joguem bola, brinquem com água e areia, escondam-se etc. (BRASIL, 1998, p. 69)

Tais brincadeiras em ambientes diferenciados irão propiciar um melhor desenvolvimento das potencialidades dessas crianças.

[...] 70% dos estabelecimentos não têm parque infantil, estando privadas da rica atividade neste ambientes nada menos que 54%. É possível que muitos dos estabelecimentos sejam anexos a escolas urbanas de ensino fundamental onde o espaço externo é restrito e tem que ser dividido com muitos outros alunos. Dada a importância do brincar livre, criativo, e grupal nessa faixa etária, esse problema deve merecer atenção especial na década da educação sob pena de termos uma educação infantil descaracterizada pela predominância da atividade cognoscitiva em sala de aula. (BRASIL, 2001, p. 37-38)

É notável a distância entre o discurso proposto e a realidade encontrada na Creche Filismina na Cidade de Puxinanã, pois as crianças estão privadas em realizar brincadeiras ao ar livre principalmente em parque infantil. As professoras tentam promover o ato de brincar em sala de aula, utilizando brinquedos, brincadeiras e jogos educativos. Pois é no ato de brincar que as crianças recriam o mundo o qual estão inseridos, criam novas formas de vê o outro, e cabe ao professor estruturar o campo das brincadeiras para que as mesmas propiciem o desenvolvimento dos conhecimentos infantis, buscando assim um melhor desempenho das habilidades exigidas perante este segmento.

5.3 TECENDO UMA ANÁLISE DA PRÁTICA DOCENTE DAS PROFESSORAS DA CRECHE FILISMINA GONÇALVES DE QUEIROZ-PUXINANÃ-PB

Considerando a necessidade de compreender a prática docente das professoras da Creche, especificamente nas turmas de maternal, pré I e pré II, fez-se necessário a observação de algumas aulas nas turmas citadas anteriormente. A mesma se deu em uma semana no turno manhã, o qual no primeiro dia foi observado à prática aplicada na turma de maternal.

A professora e sua auxiliar recebem as crianças em sala, cada uma deixa seus pertences: mochila e brinquedo do dia, colocando-os em cima de um mesão ao fundo da sala, após a chegada de todos é a hora da rotina: cada um leva a “cadeirinha” pra frente, formam uma meia lua. É neste momento que eles fazem as orações, cantam as músicas, preenchem a chamadinha com seu nome, realizam contagem de “quantos somos hoje?” Ouvem a história do dia e relatam algum acontecimento ocorrido consigo ou com a família.

Após essa roda de conversa/socialização, a professora relembra sobre aulas passadas, cantam a música do peixe, onde cada criança vai ao quadro desenhar o animal a sua maneira, depois realizam modelagem com massinhas, assim, é chegada a hora das “tarefinhas”, surgem “birras” de algumas crianças pois querem exigir a cor da massinha, a professora por sua vez intervêm enfatizando que todas as cores são bonitas e devemos usá-las sem diferenciá-las. Após a modelagem surgem os questionamentos: o que o peixinho tem? Quantos olhinhos ele tem? Tem bico ou boca? Onde vive? Algumas crianças relatam que conhecem uma música e querem cantá-la: “ Como pode o peixe vivo viver fora da água fria...Como poderei viver, sem a tua, sem a tua companhia...”as “tias” sempre questionam as crianças, levando-as a refletir sobre o que vão fazer. A ida ao banheiro sempre é monitorada, assim como a hora do lanche. Muitos lancham, brincam... vez ou outra surgem alguns conflitos, porém sempre algum adulto chega e tenta resolver da melhor forma possível.

Após o lanche e o recreio, que é supervisionado pelas professoras, as crianças voltam para suas salas e retornam as atividades rotineiras, e é nessa hora que aflora o ato de cuidar, onde cada criança depende das professoras para realizarem algum tipo de atividade, por mais simples que seja, como: deixar a chupeta de lado, vestir um short, a troca de fralda para aqueles que ainda não desfraldaram, amarrar um cabelo, limpar o nariz, dividir um brinquedo com o colega. Enfim, diversos fatores desencadeiam o ato de educar atrelado ao ato de cuidar. Cuidar como mãe! Assim, percebemos que o cuidar e o educar tornam-se indissociáveis na faixa etária em estudo, por menor que seja o gesto, o afeto, o acarinhar nas crianças, podemos encontrar meios que viabilizem o desenvolvimento de algum aspecto, seja ele, psíquico, afetivo ou motor.

Na turma de pré I, especificamente 25 alunos, percebemos semelhanças na rotina aplicada na turma de maternal, tanto na chegada, como no momento da acolhida. Inicialmente as crianças chegam deixam as bolsas em cima de uma mesa e ficam brincando, após alguns minutos a professora convida-os para sentar no círculo formado na sala. É chegada a hora da oração coletiva/espontânea. Feito isso, cantam a música do bom dia, consequentemente as professoras tentam colocar uma determinada música para os alunos, porém o aparelho de som

disponibilizado no momento não tem entrada USB, impossibilitando-as de realizar a atividade. Partem para uma conversa informal sobre convivência, boas maneiras a serem aplicadas para com os outros. E uma breve revisão da aula anterior.

A professora enfatiza que irá fazer uma dinâmica com eles, “a brincadeira da caixa”, onde eles sem abri-la tentam acertar o que tem dentro. A auxiliar de sala vai registrando no quadro as alternativas ditadas pelos alunos. Feito todo esse processo, elas realizam o reconhecimento das letras utilizadas em cada palavra ditada. Ao final da brincadeira, dentro da caixa havia um cordeiro. A palavra é exposta e trabalhada a letra inicial, mediana e final, onde cada aluno tenta lembrar uma palavra que inicie com a mesma letra utilizada na palavra em destaque. Como atividade, os alunos fizeram o recorte e preenchimento do contorno do animal com algodão e expuseram-na no mural de atividades. É chegada a hora do lanche, todos em fila lavam e secam as mãos, vão para o refeitório e merendam. Começam a brincar nos corredores, sempre com a supervisão das professoras. Ao retornarem para sala de aula, lavam as mãos e lancham o que trouxeram de casa. Ao terminar a professora titular realiza a segunda tarefa, enquanto a auxiliar organiza as tarefas de casa nos cadernos dos alunos. Nesse momento a professora relata o quão é importante ter uma auxiliar em sala, e ninguém sabe o quanto é necessário e útil.

Partindo para a observação da turma de Pré II (26 alunos), a rotina e a disposição das carteiras são diferentes. Nesta turma as mesmas são enfileiradas, obedecendo a ordem do menor para o maior, a rotina segue com a oração do santo anjo, música do bom dia, leitura deleite (É tempo de páscoa), conversa informal com interpretação oral sobre o texto lido, o qual a professora questiona: de que fala o texto que “tia” acabou de ler? Quem conhecia essa história que foi lida? Alguém sabe quais são os símbolos da páscoa? Enfim, a cada pergunta os alunos respondiam com entusiasmo, após a leitura a professora expos ilustrações bem chamativas relacionadas aos símbolos pascais, escrevendo coletivamente os nomes de cada um deles, ditando letra por letra, sempre indagando os alunos: qual letra eu utilizo aqui? Pra escrever a palavrinha sino, quais letrinhas eu uso? Feito isso, tanto a professora como a auxiliar saem de carteira em carteira ajudando os alunos a transcreverem as palavras expostas no quadro para a atividade, relacionando imagem a escrita da palavra. Alguns alunos ainda sentindo muita dificuldade. É nesse momento que a professora titular da turma desabafa: “trabalhar com educação infantil é muito difícil, muitas vezes, temos que prepara-los para a alfabetização, pois nossas colegas reclamam da não aprendizagem dos alunos no que diz respeito a leitura e escrita”. Com isso ela resolveu adotar dois livros: Sistema Integrado-Formando Cidadãos, matemática e linguagem, os quais foram custeados pelos pais, 25

alunos adquiriram esses livros, ou seja 99% da turma. Percebe-se que esta iniciativa da professora é uma forma de elevar o nível de aprendizagem das crianças matriculadas na turma de pré II, sabendo-se que nesta faixa etária as crianças deverão na Educação Infantil aprender conceitos de letramento, ou seja: ele toma contato com o universo da escrita e aprende, por exemplo, como são as letras e que a leitura se dá da esquerda para a direita e de cima para baixo. Ele pode até sair desta etapa lendo e escrevendo, apesar disso, no entanto, ser objetivo da alfabetização, que ocorre nos primeiro e no segundo anos do fundamental. Com isso torna-se imprescindível reconhecer o que regem as Diretrizes para Educação Infantil:

“ 1-Oferecendo condições e recursos para que as crianças usufruam seus direitos civis, humanos e sociais; 2- Assumindo a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e cuidado das crianças com as famílias; 3-Possibilitando tanto a convivência entre crianças e entre adultos e crianças quanto à ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas; 4-Promovendo a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância;5- Construindo novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação etária, socioeconômica, étnico racial, de gênero, regional, linguística e religiosa.”(Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil, 2010).

Com isso as Propostas Pedagógicas para as instituições de Educação Infantil, inclusive nas turmas da Creche, devem promover em suas práticas de educação e cuidados, a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivo/lingüísticos e sociais da criança, entendendo que ela é um ser total, completo e indivisível. Com habilidades acentuadas no, sentir, brincar, expressar-se, relacionar-se, mover-se, organizar-se, cuidar-se, agir e responsabilizar-se. E que esses meios são partes do todo de cada indivíduo, menino ou menina, que desde bebês vão, gradual e articuladamente, aperfeiçoando estes processos nos contatos consigo próprios, com as pessoas, coisas e o ambiente em geral. E é na escola, em contato com os demais que as crianças irão poder integrar-se mutuamente, com isso percebe-se que as práticas adotadas nas turmas observadas levam em consideração metas exigidas pelos documentos que regem este segmento de ensino. Em todas as turmas tornou-se perceptível o engajamento das professoras, desde o planejamento trazido para sala de aula até as praticas adotadas. Mesmo com as dificuldades encontradas no dia a dia cada uma em sua sala busca dar o melhor de si, buscaram efetivar a aprendizagem de seus alunos.

6 ANÁLISE CONCLUSIVA DA CARACTERIZAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE DAS PROFESSORAS DA CRECHE FILISMINA GONÇALVES - PUXINANÃ-PB

Diante do objetivo inicial dessa pesquisa: a meta pela construção e caracterização da prática pedagógica das professoras de Educação Infantil da creche no município de Puxinanã-Paraíba, tendo por base a visão que as próprias professoras têm do trabalho que exercem: se cuidam, se educam, se atribuem importância à formação, à prática cotidiana, se encontram-se satisfeitas com o trabalho que realizam, quais dificuldades encontram durante a prática e se fazem realmente aquilo que gosta, chegamos às seguintes conclusões:

Sobre a opção profissional, todas afirmam gostar, porém sentem que surgem muitas barreiras e dificuldades, em associar a prática docente com a realidade encontrada, ou seja, o ideal desejado e o real encontrado, pois a uma constante barreira nas expectativas almejadas que deveriam ser alcançadas, mas, por inúmeros entraves não saem do papel. Como aspectos não satisfatórios elas elencam a estrutura física mal elaborada, que dificultam a realização de diversas atividades propícias para o público de crianças de três a cinco anos de idade.

As professoras que responderam aos questionários reconhecem as especificidades das atividades desenvolvidas em sala de aula, sempre buscando novos meios para entrelaçar à formação inicial, à experiência e prática profissional, dando maior relevância entre os fatores para aprender exercer o trabalho. Revela-se assim, uma realidade em que as professoras reconhecem a necessidade de formação inicial e continuada e sua junção com a prática profissional, ambas indispensáveis para que se tenha uma Educação Infantil de qualidade, almejada e sonhada por todos.

O caminho é respeitar a legislação. Aplicá-la sem tentar reduzi-la ou minimizá-la, como está acontecendo em alguns lugares. Isso implica formar e contratar profissionais qualificados, no mínimo com nível médio, na modalidade normal, com formação específica; equipar creches e pré-escolas; fazer supervisão e orientação pedagógica; ampliar vagas, garantindo o direito constitucional a todos os que desejarem enviar os filhos a creches e pré-escolas (art. 7º / XXV) e o direito das crianças à educação desde o nascimento (art. 227). Aqui, cabe lembrar que a educação infantil em creches e pré-escolas é direito dos pais e também das crianças, não devendo, portanto, estar atrelada à exigência de que a mãe trabalhe fora de casa. (CRAIDY, 2003).

Levando em consideração o direito adquirido das famílias ao acesso a creche e pré-escolas, é necessário que seja oferecida uma educação de qualidade com profissionais aptos e competentes, dispostos a colocar em prática o que é exigência do segmento, uma vez que, tenha-se acompanhamento direto, subsidiados pela secretaria de educação juntamente com as supervisoras. Como afirmam as professoras das turmas observadas, as quais, ao responderam

em algumas questões elencam como critério a realização de uma boa programação didática, em que, mais uma vez, seja atribuída a presença de subsídios oferecidos pelas orientações da supervisão, o que certamente contribui com o trabalho, desde que não se torne a única fonte de pesquisa a serem utilizadas nos planejamentos semanais. Buscando sempre atender as competências e necessidades essenciais as crianças na faixa etária de três a cinco anos.

O afeto é uma dessas necessidades a ser percebido pelas professoras, este por sua vez, observado como um dos aspectos mais relevantes nas turmas de educação infantil, principalmente quando aperfeiçoa-se por alguma criança em especial, acaba-se por envolver mais carinho, mais atenção, mais dedicação por determinada criança. Todas sem exceção devem receber o mesmo tratamento, pois o afeto torna-se a cada dia uma real necessidade sentida pelas crianças. Muitas delas chegam as creches carentes de afeto e atenção, e buscam nas “tias” um cuidado especial.

O profissional da primeira infância deve, ademais, garantir a cooperação de pais às vezes ausentes, às vezes muito angustiados, desconfiados, paralisados ou agressivos. Além disso, os problemas de desenvolvimento são, com mais frequência ainda de ordem sistêmica. Tudo se mantém: as dimensões fisiológicas, psicológicas, culturais, relacionais. Intervir junto a uma criança pequena é compreender a dinâmica familiar, ter uma representação das condições de vida, dos dados sanitários e dos hábitos alimentares. (PERRENOUD, 2003).

É justamente nesse momento, que a fim de manter a eficiência em todas as dimensões que as professoras entrelaçam o cuidado ao educar, mesmo que por muitas vezes cause uma mistura de funções, ou seja, uma inversão de papéis.

Ao considerarmos que a educação infantil envolve simultaneamente cuidar e educar vamos perceber que esta forma de concebê-la vai ter consequências profundas na organização de experiências que ocorrem nas creches e pré escolas, dando a elas características que vão marcar sua identidade como instituições que são diferentes da família, mas também da escola (aquela voltada para crianças maiores de sete anos). Enquanto se mantiver a confusão de papéis que vê na família ou na escola modelos a serem seguidos, quem perde é a criança. (BUJES, 2001, p.17)

Nessa confusão de inversão de papéis que marcam a trajetória da criança de três a cinco anos, pois ao ingressar no primeiro ano do ensino fundamental, ela sofre um choque, ao perceber que sua professora irá o educar mais do que cuidar. Este ato presente nas turmas anteriores torna-se escasso nas séries seguintes.

Diante dos dados obtidos com o questionário referentes às categorias: formação profissional, aperfeiçoamento da prática, desenvolvimento das atividades, inserção de temas transversais, planejamento, importância da Educação Infantil e dificuldades encontradas neste

segmento. Podemos observar que as professoras quando questionadas sobre os temas citados é perceptível o envolvimento de todas, sem exceção independente que seja auxiliar ou titular da turma, buscam incessantemente fazer o melhor, dar o seu melhor em sala de aula. Ao observar a prática de cada uma delas fica claro que, há um engajamento, um esforço pra fazer o trabalho fluir, mesmo com as dificuldades encontradas a cada dia, todas tentam sobressair-se, buscando o melhor para seus alunos, mesmo que “pulem” algumas competências relativas a idade da criança, principalmente no pré II, onde a preocupação é maior, ou seja, como afirmou a professora: “tenho praticamente que alfabetizar, pra não chegar ano que vem e colegas dizerem que não fiz nada o ano todo”. E foi nesse dado momento que refleti e me questionei: e o que realmente deve ser ensinado às crianças matriculadas no pré II? Então fui em busca de soluções para minha pergunta. As respostas por sua vez, estão postas nas Diretrizes para a Educação Infantil, tendo como os eixos norteadores as interações, brincadeiras e as experiências vivenciadas.

Contudo cabe as creches e pré-escolas realizarem uma integração dessas experiências a fim de cumprir as diversas competências estabelecidas desde o maternal ao ingresso dessas crianças no Ensino Fundamental. São particularidades que devem estar atreladas a prática pedagógica, ou seja, sabemos que o aprendizado de crianças de três a cinco anos dar-se-á de forma gradativa, onde está relacionada a vários fatores e principalmente pela influência do ambiente seja ele familiar ou escolar. Pois a cada ano que passa aproxima-se uma transição para o Ensino Fundamental, onde deve-se prever formas para garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, respeitando as especificidades etárias, sem antecipação de conteúdos.

Sabemos que a Educação Infantil é reconhecida como a primeira etapa da educação básica já existente a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei 9394/96, em seu artigo:

Art. 29- A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996).

Justamente em consonância com o que foi dito anteriormente, porém é um entrave constante, levar a sociedade a entender que a Educação Infantil é tão importante quanto o Ensino Fundamental, que esta fase não é só brincar, que as profissionais cuidam e educam para vida, que este segmento é a primeira fase da Educação Básica, que a creche busca o melhor para seu filho (a). Um dos elementos que demonstra isso é o comprometimento com a

formação dos professores, os quais somente assumem a titularidades da turma tendo como formação base o curso de pedagogia. Reafirmando o compromisso da real importância que a Educação Infantil merece. Mesmo que muitas vezes um diploma não eleve a prática adotada, mas impulsiona a ter, e a se propor a fazer um esforço maior em alcançar realmente uma qualidade educacional vista e acolhida por toda comunidade escolar e familiar.

É importante que haja uma interação entre o fazer pedagógico com as necessidades das crianças, como afirmam as professoras quando questionadas sobre o contexto social que seus alunos estão inseridos, 100% das entrevistadas relataram que buscam planejar adequando suas aulas aos conhecimentos já trazidos pelas crianças, buscando adaptá-los para as aulas ministradas.

A relevância dessa pesquisa consiste na análise da prática pedagógica da Creche Filismina Gonçalves de Queiroz no município de Puxinanã-Pb, a fim de mostrar a sociedade a importância da Educação Infantil e o papel nela exercido. Por conseguinte revela-se que as professoras exercem muito mais do que o ato de educar, elas cuidam, dão afeto, carinho e atenção, atos provenientes de fatos históricos sociais, que perdura ao longo dos tempos. Não somente relacionado as dificuldades encontradas ao longo da jornada, mas principalmente discriminação de colegas de profissão, que dizem que na Educação Infantil só se brinca. Engana-se, quem pensa dessa forma, pois reafirmo aqui o pensamento comprovado na observação, nesta fase se educa, ensina, cuida e brinca.

No percorrer deste estudo observatório, pôde ser observada a importância das diversas representações sociais que as professoras de Educação Infantil têm a respeito de si mesmas, do seu trabalho e das relações estabelecidas no decorrer do seu cotidiano e o quanto se caracterizam como importantes em suas trajetórias profissionais, pelo fato de envolverem uma série de fatores, tais como: o trabalho direto com as crianças, as expectativas, os anseios, os questionamentos, as certezas, que vêm a caracterizar um perfil específico das profissionais tão importantes para a educação brasileira, especificamente na cidade de Puxinanã, no estado da Paraíba.

As percepções sociais podem contribuir para futuras reflexões de conceitos observados como indispensáveis para a profissão por um novo conceito, que envolve formação específica das professoras de Educação Infantil (tanto inicial quanto continuada) e a relação entre cuidado e educação na mesma instituição, como pudemos observar ao analisar o questionário aplicado e respondido, onde todas as professoras titulares possuem como formação acadêmica o curso de pedagogia, sendo que apenas duas delas sem especialização, ou seja, isso mostra

que as professoras buscam a cada dia inovar e aperfeiçoar-se ao meio que esta inserida. Assim como afirma Nóvoa 1992:

Práticas de formação que tomem como referência as dimensões coletivas contribuem para a emancipação profissional e para a consolidação de uma profissão que é autônoma na produção dos seus saberes e dos seus valores. (...) A formação pode estimular o desenvolvimento profissional dos professores no quadro de uma autonomia contextualizada da profissão docente. Importa valorizar paradigmas de formação que promovam a preparação de professores reflexivos, que assumam a responsabilidade do seu próprio desenvolvimento profissional e que participem como protagonistas na implementação de políticas educativas. (NOVOA, 1992, p.27)

Existe a necessidade que haja uma diversificação das praticas de formação, inseridas de modo reflexivo, refiro-me a todas as professoras, titulares e auxiliares que devem vez ou outra repensar a sua pratica diária, e que tenham argumentos concisos pra isso, que busquem ativamente meios de inserção para novos olhares, novos horizontes, como afirma Nóvoa (1992) “a formação não se faz antes da mudança, faz-se durante”. Assim, devemos ter consciência de que ao escolhermos esta profissão, temos a incumbência de colocar em pratica muito além do cuidar e do educar. Devemos preparar nossos alunos para vida, para uma sociedade esmagadora de valores. Mesmo que eles sejam “apenas” crianças de três a cinco anos, o que importa é a significação e a importância que damos para cada competência trabalhada em sala de aula.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J. S. Mulher e educação: a paixão pelo possível. São Paulo: Ed. Unesp, 1998.
- ALVES, Rubem. **Filosofia da Ciência: Introdução ao jogo e suas regras**. São Paulo: Editora Loyola, 2002.
- BARDIN, L. Análise de conteúdo. Edições 70. Lisboa: 1977
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1998.
- _____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.
- _____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Fundamental. **Referencial Curricular para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998a, V.1-2. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rnei_vol1.pdf>. Acesso em 20 out. 2016.
- _____. Ministério de Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Câmara de Educação Básica, Brasília, 1998b.
- _____. Ministério da educação/cne/câmara da educação básica. **Parecer nº 22/1998** – assunto: diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Homologado em despacho do ministro, publicado no dou de 23/03/1999.
- _____. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CEB nº 22, de 17 de dezembro de 1998**. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil. Diário Oficial da União de 23/3/1999, Seção 1, p.8. PARECER CNE/CEB 22/1998 – HOMOLOGADO
- _____. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CEB nº. 39, de 08 de agosto de 2006**. Brasília, 2006.
- BUJES, M. I. E. Escola infantil: pra que te quero? In: CRAIDY, C.; KAERCHER, G. E. (org.). **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001, cap. I, p. 21-50.
- CERISARA, A. B. **Professoras de Educação Infantil: entre o feminino e o profissional**. São Paulo: Cortez, 2002. – (Coleção Questões da Nossa Época; v.98)
- CRAIDY, C. M. Entrevista. **In: Pátio Educação Infantil**. São Paulo, v.2, 2003
- DIDONET, Vital. Não há educação sem cuidado. **In: Revista Pátio de educação infantil**. Abr/jul: Porto Alegre, 2003, p. 6 – 9.

ECO, U. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 1977.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3ª edição. São Paulo: Atlas, 1993.

KUHLMANN JR, M. **Educação pré-escolar no Brasil (1899-1922): Exposições e congressos patrocinando a assistência científica**. São Paulo, SP, 1990. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica, PUC – SP.

LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. de A. **Metodologia Científica**. São Paulo, SP: Editora Atlas, 1983.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MONTENEGRO, Thereza. **O Cuidado e a Formação Moral na Educação Infantil**. São Paulo: EDUC, 2001..

NÓVOA, A.. O Passado e o Presente dos Professores. In: NÓVOA, Antonio (org). **Profissão Professor**. Porto/Pt: Porto Editora. 2º edição, 1995

OLIVEIRA-FORMOZINHO, J.; KISHIMOTO, T, M.(orgs.) **Formação em Contexto: uma Estratégia de Integração**. São Paulo: Pioneira, 2002.

PERRENOUD, Philippe. **Para educar crianças pequenas, o bom senso não basta!** Universidade de Genebra, 2003. Disponível em: http://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php_main/php_2003/2003_28.html. Acesso em: 20 out. 2016.

SANA, Elizabete Maria Reginato. **Caracterização profissional das professoras de educação infantil dos centros de convivência infantil - CCI's/UNESP / Presidente Prudente** : [s.n], 2007

SILVA, Isabel de Oliveira e. **Profissionais da educação infantil: formação e construção de identidades**. São Paulo, SP: Cortez, 2001.

APÊNDICE

Questionário

- 1- Idade?
- 2- Sexo F () M ()
- 3- Qual a sua formação?
- 4- Há quanto tempo trabalha como professora?
- 5- Tens participado de cursos de formação de curta duração para aperfeiçoamento profissional na área em que estás atuando? Quais?
- 6- Há quanto tempo estais nesta instituição de trabalho?
- 7- És a professora titular ou a auxiliar? Se é a titular o que você acha de ter uma auxiliar em sala de aula?
() TITULAR
() AUXILIAR
- 8- Ao desenvolver atividades com as crianças você leva em consideração as situações cotidianas vivenciadas por ele no seu contexto social? Quais?
- 9- O que você considera importante ser ensinado nas séries da educação infantil?
- 10- O estabelecimento de ensino no qual trabalha possui projeto político pedagógico?
() sim () não
- 11- No seu trabalho diário com as crianças são trabalhados temas como educação ambiental, preconceitos, diversidade e diferença etc? De que forma? (caso a resposta seja Sim)
- 12- A partir de que materiais pedagógicos você realiza seu planejamento?
() roteiro distribuído pelas SEME
() necessidades dos alunos
() diretrizes/ RECNEI
() outros
- 13- Como você costuma planejar?
Individualmente () em grupo ()
- 14- Você costuma participar de reuniões de planejamento e de formação pedagógica em sua instituição ?Qual a periodicidade dessas reuniões?
() sim
() não
() quinzenalmente
() mensalmente
() bimestralmente
- 15- Quem participa dessas reuniões?
- 16- Como você vê a importância da educação infantil, no processo de aprendizagem das crianças de 3 à 5 anos?
- 17-Quais as dificuldades que você sente no trabalho de sala de aula?
- 18 Como você vê o brincar na Educação Infantil?